



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MATEMÁTICA**

***PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE LICENCIATURA EM***

MATEMÁTICA

NA MODALIDADE PRESENCIAL

NATAL, RN
2022



REITOR(A)

José Daniel Diniz Melo

VICE-REITOR(A)

Hênio Ferreira de Miranda

PRÓ-REITOR(A) DE GRADUAÇÃO

Maria das Vitórias Vieira Almeida de Sá

PRÓ-REITOR(A) ADJUNTA DE GRADUAÇÃO

Elda Silva do Nascimento Melo

DIRETOR(A) DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO

Elda Silva do Nascimento Melo

CHEFE DA DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS

Marconi César Catão de Sá Leitão

DIRETORA DO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

Jeanete Alves Moreira

COORDENAÇÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Odirlei Silva Jesus

Fernando Guedes Cury

MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Fernando Guedes Cury

Marconio Silva dos Santos

Gabriela Lucheze de Oliveira Lopes

Paulo Roberto Ferreira dos Santos Silva

Marta Figueredo dos Anjos

André Gustavo Campos Pereira,

David Armando Zavaleta Villanueva

Fabian Arley Posada Balvin

MEMBROS DO COLEGIADO DO CURSO

Marta Figueredo dos Anjos

André Gustavo Campos Pereira

Paulo Roberto Ferreira dos Santos Silva

Adriel Gonçalves Oliveira

Alan de Araújo Guimarães

Liliane dos Santos Gutierre

Jaques Silveira Lopes

Viviane Klein

EQUIPE DE ASSESSORIA E REVISÃO PEDAGÓGICA

Ana Rita Rodrigues dos Santos

Anne Cristine da Silva Dantas

José Carlos de Farias Torres

Neyjmme de Fátima Medeiros

Raiane dos Santos Martins

Víctor Varela Ferreira Medeiros de Oliveira

EQUIPE DE SUPORTE TÉCNICO-PEDAGÓGICO

Luana Albuquerque Serafim

Marconi César Catão de Sá Leitão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	HISTÓRICO DO CURSO.....	5
3	OBJETIVOS DO CURSO	8
3.1.	GERAL	10
3.2.	ESPECÍFICOS.....	10
4.	JUSTIFICATIVA	11
5	INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE PESSOAL	12
5.1	INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CURSO	12
5.2	INFRAESTRUTURA DE PESSOAL DO CURSO	14
6	FORMAÇÃO CONTINUADA.....	15
7	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
7.1	CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO	17
7.2	PERFIL DO EGRESSO	18
7.2.1	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	19
7.2.2	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	19
7.3	METODOLOGIAS	20
7.3.1	INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE	25
7.3.2	INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	25
7.3.3	ATIVIDADES INOVADORAS E EXITOSAS	28
7.3.4	CONTEÚDOS LEGALMENTE OBRIGATÓRIOS	29
7.3.5	ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	32
7.3.6	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	33
7.3.7	PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	33
7.4	ESTRUTURAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES	34
7.4.1	CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO - DIURNO	34
7.4.2	CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO - NOTURNO	40
7.4.3	COMPARATIVO ENTRE AS ESTRUTURAS CURRICULARES	46
8	APOIO AO DISCENTE	50
9	AVALIAÇÃO	50
9.1	AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	51
9.2	AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	51
	REFERÊNCIAS.....	53
	APÊNDICE – ATAS, PORTARIAS E RESOLUÇÕES	56
	ANEXO – CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	56

Erro! Indicador não definido.



1 INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, modalidade presencial, sediado no campus central (Natal) do Centro de Ciências Exatas e da Terra (CCET) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O texto compreende as atualizações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e membros do Colegiado do Curso, aprovadas em 2019.

As atualizações do PPC ora apresentado apoiaram-se na versão anterior desse documento, adotado a partir do ano de 2015 e assinado pelos professores Bernadete Barbosa Morey, Carlos Alexandre Gomes da Silva, Fagner Lemos de Santana, Jonas Gonçalves Lopes, Manuel Claudemir Silva Caldas, Odirlei Silva Jesus, Sidarta Araujo de Lima, Viviane Simioli Medeiros Campos e pensado a partir de demandas identificadas por resultados obtidos em avaliações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), da adequação às legislações nacionais e institucionais vigentes e de discussões sobre formação de professores de Matemática.

As atualizações ao projeto pedagógico em vigor consistem na indicação de uma nova estrutura curricular, sugestões de ações, diretrizes e referências para o desenvolvimento do trabalho de formação dos estudantes da Licenciatura. Essa atualização atende, ainda, à concepção segundo a qual um projeto pedagógico deve sofrer adaptações e/ou redirecionamentos, na medida em que necessidades internas e/ou externas ao desenvolvimento da formação do alunado do curso, sob a égide de suas orientações, forem indicadas ou sinalizadas.

Este documento está delineado em outras oito seções além dessa Introdução que abordam: um breve histórico do curso com destaque às atuais atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por discentes e docentes; os objetivos do curso que se delineiam com o presente Projeto; aspectos que justificam a existência do curso e de sua atualização; a estrutura física e os recursos humanos disponíveis para o oferecimento do curso; a organização curricular proposta; as ações desenvolvidas para dar apoio ao discente; algumas propostas para a avaliação da aprendizagem e referências bibliográficas. Há ainda de apêndices e anexos contendo documentos relevantes à proposta.



2 HISTÓRICO DO CURSO

Consta que o primeiro curso de matemática em nível superior criado no Brasil foi o da Universidade de São Paulo com sua primeira turma nos anos 1930. De lá para cá, a formação de matemáticos e, em particular, dos professores de matemática em nosso país passou por várias mudanças. Essas mudanças foram muitas vezes impulsionadas pelas necessidades sociais, ou pela urgente necessidade de profissionais para suprirem a expansão do ensino secundário iniciada nos anos 1970, por exemplo. Outra diferença marcante para os cursos mais antigos é que hoje o professor de matemática tem sua formação pautada por questões de cunho pedagógico desde os primeiros anos da graduação, enquanto anteriormente, uma formação estritamente matemática precedia uma formação pedagógica.

Como aponta Gomes (2016), nas últimas décadas a formação de professores para ensinar Matemática vem sendo tema de um número enorme de investigações e foco de inúmeros eventos e publicações. Também podemos perceber que mudou significativamente desde o início dos anos 2000 a normatização relativa à Educação em seus diversos aspectos, incluindo-se, entre eles, os cursos de licenciatura (cf. BRASIL, 2001).

Gomes (2016) diz ainda que é fundamental considerar que, ainda que possa ser grande a distância entre os registros formais dos documentos e a realidade concreta, as diretrizes vigentes na atualidade trouxeram importantes inovações para a formação de professores, entre as quais se sobressaem o caráter democrático de sua elaboração; o reconhecimento da docência como profissão, mais do que a posse de um dom ou vocação; a autonomia do percurso de formação docente, com a exigência de um projeto pedagógico específico para o curso, buscando a superação de sua visão como apêndice do bacharelado; a nova concepção de Educação Básica; a ampliação da dimensão prática da formação; a ideia de que há competências específicas a serem adquiridas para a docência, vencendo-se a improvisação e o amadorismo.

O Curso de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) nasceu nos anos 1960, no Instituto de Matemática da Universidade Federal

do Rio Grande do Norte (IMURN), inaugurado pelo então Reitor da UFRN, Prof. Onofre Lopes, em 03 de junho de 1966, sendo o primeiro neste estado. A inauguração ocorreu em solenidade realizada na então Escola de Engenharia. Na ocasião, foi designado para diretor do IMURN o professor Dirceu Gomes de Hollanda.

O IMURN orientou-se inicialmente pelas seguintes diretrizes:

- Dar continuidade a um convênio realizado entre a UFRN e a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), órgão do governo federal que investia no desenvolvimento da região Nordeste na época. O convênio teve como objetivos possibilitar o aperfeiçoamento de pessoal docente, em matemática, mediante cursos de Análise Matemática e de Álgebra Moderna, e estimular a iniciação à docência, oferecendo bolsas a alunos do IMURN. As atividades docentes dos bolsistas eram desenvolvidas em um Curso de Iniciação à Matemática (CIM), destinado a alunos egressos do então ciclo ginasial e prováveis futuros universitários.

- Adquirir material bibliográfico com ênfase em Matemática Aplicada, uma vez que o IMURN planejava organizar um Núcleo de Matemática Aplicada.

O CIM começou a ser ministrado em 12 de agosto de 1966, para 122 alunos. O conteúdo do curso contemplava noções básicas de Matemática Moderna, a partir das primeiras traduções dos textos do *School Mathematics Study Group* (SMSG). No mesmo ano foi implantado o Curso de Licenciatura em Matemática, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, ligada à Fundação José Augusto. Em 1968, pelo Decreto Federal nº 62380. Essa Faculdade foi incorporada mais tarde pela UFRN, e era dividida inicialmente em Faculdade de Educação, Instituto de Ciências Humanas e Instituto de Letras e Artes. Assim, o curso de formação de professores de matemática que era oferecido pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras passou a fazer parte do IMURN. A partir de então, as disciplinas de caráter específico foram ministradas pelos professores do IMURN, enquanto as de caráter pedagógico ficaram a cargo dos professores da Faculdade de Educação. Em 1974, realizou-se a fusão dos Institutos de Física, Matemática, Química e Ciências Biológicas no Centro de Ciências Exatas (CCE), que após a criação do curso de Geologia, passou a denominar-se Centro de Ciências Exatas e da Terra (CCET). O Instituto de Matemática (IMURN) passou a ser um dos Departamentos do CCET. Na década de

1970, o curso de Graduação em Matemática foi reconhecido por meio do Decreto Federal nº 79372, de 10 de março de 1977, com as habilitações em Licenciatura e em Bacharelado (MELLO, 2021).

Em 1996, quando da implementação da Diretriz Curricular do Curso, verificou-se certa preocupação com a necessária articulação entre disciplinas de caráter específico e disciplinas de caráter pedagógico. Isso evoluiu de modo que, em 2000, a disciplina Didática da Matemática foi incorporada à Diretriz Curricular existente, sendo ministrada por professores do próprio Departamento de Matemática. Porém, segundo relatório da equipe de avaliadores do Ministério da Educação (MEC), que esteve presente no Departamento de Matemática, no ano de 2000, examinando a Licenciatura, verificou-se que a formação específica não se articulava com as disciplinas pedagógicas. Ao que tudo indica, a tentativa de articulação entre conteúdos específicos e conteúdos pedagógicos almejada principalmente pela disciplina Didática da Matemática e pelas Práticas de Ensino não foi alcançada plenamente.

Na proposta curricular colocada em vigor a partir de 2003, a disciplina de Didática da Matemática permaneceu como componente curricular obrigatório e a carga horária destinada à prática como componente curricular passou a ser distribuída em outras disciplinas com horas/aula destinadas tanto à teoria quanto à prática: o estágio supervisionado, que surgiu como atividade obrigatória, sob a responsabilidade do Departamento de Educação.

A partir do início do presente milênio constata-se no Departamento de Matemática da UFRN uma diversificação das linhas de pesquisa. Em consequência disso, a formação de jovens pesquisadores em Educação Matemática, em Matemática Aplicada e em Estatística começa a se constituir com o estabelecimento de Programas de Pós-graduação. Em 2001 foi instituído o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática – PPGECONM; em 2006 teve origem o Programa de Pós-Graduação em Matemática Aplicada e Estatística – PPGMAE e em 2011 o Departamento de Matemática aderiu ao Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT, coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática – SBM. Todos esses programas de pós-graduação oferecem cursos em nível de mestrado e estão em contato constante com o curso de Licenciatura.



Reformulações no curso de Licenciatura ocorreram ainda nos anos de 2011 e 2015 sempre buscando atualizar a proposta pedagógica e modernizar a formação dos futuros professores de Matemática. Destacam-se nessas últimas mudanças o aumento da carga horária prática e as inclusões de disciplinas voltadas ao uso de informática e de materiais manipulativos no ensino de matemática e de LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais).

Assim, a curso de licenciatura em Matemática, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica (BRASIL, 2019) e o Parecer CNE/CES 1.302/2001, de 06 de novembro de 2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura para os Cursos de Matemática, vem promovendo nos últimos anos uma formação preocupada com apresentar ao seu egresso uma visão de seu papel social de educador permitindo que ele se insira em diversas realidades educacionais e responda aos princípios formativos para a educação básica consignados na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017; 2019) que busca a formação de cidadãos matematicamente competentes com altos níveis de desenvolvimento do letramento matemático, necessário para a tomada consciente de decisões eticamente coerente com uma vida social e política ativa.

3 OBJETIVOS DO CURSO

O artigo 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica (BRASIL, 2019) aponta que o objetivo central da graduação em Licenciatura em Matemática da UFRN é formar professores para que atuem profissionalmente na docência da matemática ou outras atividades no âmbito das escolas ou dos sistemas educacionais no nível da educação básica, ligadas aos processos educativos ou à gestão administrativa ou pedagógica dos mesmos, orientada a contribuir com o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica (BRASIL, 2017; 2018).

Essa empreitada, tal como destaca o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN (2019-2023), foi assumida historicamente pelas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas que assumem um papel de destaque na formação de professores, em níveis de graduação e de pós-graduação, para todos os segmentos



da educação básica. A articulação dessas ações na UFRN acontece, não apenas quanto à formação inicial e continuada de professores, mas em programas para a alfabetização de jovens e adultos, educação infantil, formação de gestores, no acesso e inclusão dos alunos da rede pública na universidade, entre outras.

Acreditamos que a formação dos profissionais na área de Matemática não se dará, ressaltamos, de modo estanque e limitado apenas à aquisição do domínio de conteúdos pré-estabelecidos, sejam eles conteúdos específicos da matemática ou da área didático-pedagógica ou do campo da psicopedagogia.

Assim, o presente Projeto Pedagógico evidencia e ressalta a importância do licenciando receber uma formação abrangente, observando os avanços da Matemática e do seu ensino, bem como levando em conta suas relações e intercâmbios com outras áreas do conhecimento, tanto as tradicionalmente existentes (Física, Engenharias, Estatística, Informática e Matemática Aplicada, por exemplo) quanto àquelas estabelecidas mais recentemente (tais como Ciências Econômicas, Biológicas, Humanas e Sociais). Busca-se, ainda, uma formação diversificada em concepções e métodos de ensino variados, formação que exercite de forma integrada e plena a prática e a experimentação com as teorias consagradas da educação e dos processos de ensino e aprendizagem, sobretudo tendo em vista a educação básica, modernas ou mais tradicionais, e com as tecnologias digitais da informação e da comunicação.

É importante, também, que o licenciando adquira durante sua formação condições de poder galgar com embasamento intelectual as possibilidades de qualificação continuada ou de migração eventual para áreas conexas ou outras.

Com relação a isso, é indispensável que essa formação contemple, conforme sinalizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica (BRASIL, 2019) e o PARECER CNE/CES 1.302/2001, de 06 de novembro de 2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura), a aquisição, por parte do licenciando, do domínio de habilidades e competências tais como o raciocínio lógico, a postura crítica e a capacidade de resolver problemas, o que deve contribuir para a sua inserção no mercado de trabalho, não apenas em acadêmicos ou escolares, mas também naqueles em que a utilização do raciocínio abstrato é fortemente requerida.



Uma vez que o licenciando atuará futuramente na educação básica como um “formador de opinião” sua formação deve contemplar questões importantes e que dizem respeito ao interesse e bem-estar social. Neste sentido, a LEI 9.795, de 27 de abril de 1999 e a RESOLUÇÃO CNE-CP nº 1-2004, de 17 de junho de 2004, exigem que na formação do professor a educação ambiental e das relações étnico-raciais estejam presentes de forma integrada.

Finalmente, o ensino de LIBRAS estabelecido pelo DECRETO Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 e a possibilidade de o estudante do cursar disciplinas voltadas à educação especial, visam a formar professores cada vez mais preparados para atender à demanda gerada pelo esforço nacional de inclusão social de pessoas com necessidades educacionais especiais tais como surdos e mudos.

3.1. GERAL

Formar professores de Matemática para atuarem na educação básica, capazes de exercerem de forma crítica a docência ou outras atividades ligadas aos processos educativos ou à gestão administrativa ou pedagógica no âmbito das escolas ou dos sistemas educacionais e contribua com o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica (BRASIL, 2017; 2018).

3.2. ESPECÍFICOS

De modo específico, o curso de Licenciatura em Matemática desta Universidade objetiva:

- 1) Proporcionar amplo domínio dos conhecimentos específicos permitindo que ao egresso o uso do raciocínio lógico, postura crítica e capacidade de formular, interpretar e resolver problemas;
 - 2) Incentivar e propiciar uma sólida formação teórica para que o graduando possa continuar os seus estudos em nível de pós-graduação em Matemática, Educação Matemática ou áreas afins;
 - 3) Possibilitar a integração e a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso em situações simuladas e reais de ensino e de
- 

aprendizagem, por meio da vivência dos estágios supervisionados e de outras ações que visam a relação entre teoria e prática;

- 4) Compreender o conhecimento da área da Matemática como socialmente estabelecido e necessário para o desenvolvimento socioeconômico do país, portanto, imprescindível para a formação do cidadão;
- 5) Proporcionar ao licenciado conhecer e manipular recursos diversos que possibilitem um processo de ensino e aprendizagem da matemática eficaz e conectado com as demandas sociais, tais como tecnologias digitais e materiais manipulativos diversos;
- 6) Formar professores-pesquisadores capazes de buscar novas alternativas para o ensino de matemática, atuando como agentes multiplicadores das soluções encontradas.

4. JUSTIFICATIVA

Cursos de nível superior com o objetivo de formação de professores para o Ensino Fundamental e Médio sempre foram reconhecidos por pesquisadores e órgãos governamentais como fundamentais para o desenvolvimento da educação nacional. Entretanto, o Brasil possui ainda um quadro de déficit de professores, especialmente nas áreas de ciências (Matemática, Física e Química), em qualquer que seja a rede escolar (pública ou privada).

Segundo o Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019, resultado de uma parceria entre o movimento Todos pela Educação e a editora Moderna, que teve como base dados do Censo Escolar de 2016 e da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua, realizados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), apenas 77,5 % dos professores da Educação Básica na região brasileiros possuem formação em nível superior. No Nordeste esse percentual caía para 64,7. Mas, ainda na Região Nordeste, observa-se que a proporção de docentes sem formação superior compatível com todas as disciplinas que lecionavam caía para preocupantes 55,8 % (no caso dos anos finais do Ensino Fundamental) e 41 % (para o Ensino Médio).



A situação do Rio Grande do Norte parece, entretanto, um pouco melhor que a dos estados vizinhos: os dados do Anuário apontavam que 77,7 % dos professores possuíam curso superior – sendo 94 % destes com cursos de licenciatura.

Hirata, Oliveira e Mereb (2019) apontam ainda que a porcentagem de turmas brasileiras cujo professor possuía a formação adequada para a Matemática (a partir de dados do INEP divulgados em 2014) era de 62,2 % no Ensino Fundamental e de 74,3 % no ensino Médio. E em 2019, os meios de comunicação do Rio Grande do Norte noticiaram que apenas a rede estadual de ensino deve fechar o ano com um déficit de mais de dois mil professores.

Esses dados mostram que há uma antiga e recorrente demanda por profissionais das áreas de ensino, em especial, professores de Matemática. Portanto, o curso de Licenciatura em Matemática da UFRN mostra-se fundamental para a gratuidade desse interesse público. Além disso, por essa formação ocorrer dentro de uma Instituição que preza pela indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, é de se esperar que os egressos do curso se permita conhecer a realidade na qual irá atuar, estudar os problemas e elaborar soluções prováveis, refletir sobre os resultados e, então, produzir novos conhecimentos

5 INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE PESSOAL

5.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CURSO

A maior parte das atividades (administrativas ou de ensino, pesquisa e extensão) ligadas ao Curso de Licenciatura em Matemática da UFRN ocorre nas dependências do prédio do Centro de Ciências Exatas e da Terra (CCET), onde também se localiza o Departamento de Matemática (DMAT), e no Setor de Aulas III do campus Central da UFRN.

No edifício do CCET há diversos espaços voltados a alunos e professores do curso: um laboratório de microcomputadores, uma sala destinada às atividades do Programa de Educação Tutorial (PET-Matemática), uma sala voltada às atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), uma sala para secretaria do curso (em conjunto com secretarias de outros cursos do CCET), uma sala para a coordenação dos cursos de Matemática (Licenciatura e Bacharelado), um auditório, uma sala de seminários, dois anfiteatros, 22 salas para docentes do



DMAT, uma sala para a coordenação das Olimpíadas de Matemática, salas para os programas de pós-graduação em Matemática e Educação Matemática, duas copas, banheiros estacionamento, internet *wi-fi* gratuita, acessibilidade (com rampas e elevador e, uma biblioteca Setorial com acervo voltado principalmente aos cursos de Matemática e de Estatística.

A partir do ano de 2021 o CCET da UFRN passou a contar com uma secretaria integrada dos cursos de graduação em que diversos servidores técnicos administrativos voltados ao atendimento interno e externo das demandas desses cursos. Ela se localiza no andar do prédio do CCET e fica aberta em tempo integral.

No Setor de Aulas III, estudantes e professores do curso têm acesso, além das salas de aulas regulares, duas salas de estudos coletivos e monitoria, duas salas com microcomputadores (sendo uma delas o Laboratório de Estatística e Matemática – ESTMAT) e o Laboratório de Ensino da Matemática (LEM) que é um espaço voltado a atividades envolvendo manipulativos, jogos e matemática lúdica/recreativa.

Os envolvidos com o curso de Licenciatura em Matemática também usufruem frequentemente da estrutura de outros setores da UFRN como o Centro de Educação e o Centro de Convivência que contam com mais salas convencionais e multiuso, auditórios, laboratórios, lanchonetes, restaurantes. Vale destacar que o campus da UFRN está praticamente todo servido por uma rede gratuita de internet. Finalmente destacamos a Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM) que possui um acervo de aproximadamente 440 mil volumes. No quadro abaixo um resumo dessa estrutura.

Quadro 1 – Infraestrutura Física do Curso

Ambiente	Qtd.	Capacidade de Atendimento Discente	Descrição do Ambiente
Sala de professores	22	2 por sala	Salas com aproximadamente 20m ² , climatizadas, mobilhadas com mesas, cadeiras, armários, computadores, e quadro branco.
Sala de Seminários da Matemática	1	40	Sala climatizada com aproximadamente 60 m ² equipada com carteiras, mesa, quadro branco, computador e projetor multimídia.
Sala do PET	1	20	Sala climatizada com aproximadamente 40 m ² equipada com mesas, cadeiras, armários, prateleiras, quadros brancos e computadores,

Sala do PIBID	1	20	Sala climatizada com aproximadamente 30 m ² equipada com mesas, cadeiras, armários, prateleiras, quadro branco e computadores,
Auditório	1	50	Sala climatizada com aproximadamente 70 m ² equipada poltronas, quadro branco, computador e projetor.
Laboratório de Informática do CCET	1	20	Sala climatizada com aproximadamente 60 m ² equipada mesas e cadeiras, quadros branco, 20 computadores e projetor.
Coordenação do Curso	1	4	Sala com aproximadamente 20m ² , climatizada, mobilhadas com mesas, cadeiras, armários, computadores e impressora.
Secretaria do curso	1	4	Sala com aproximadamente 40m ² , climatizada, mobilhadas com mesas, cadeiras, armários, computadores e impressora.
Anfiteatros	2	125 cada	Salas climatizadas com aproximadamente 260m ² , mobilhadas com carteiras, quadro branco, computador, projetor de vídeo e equipamento de som.
Laboratório de Estatística e Matemática - ESTMAT	1	25	Sala climatizada com aproximadamente 60 m ² equipada mesas e cadeiras, quadros branco, 25 computadores e projetor.
Laboratório de Informática do setor III	1	40	Sala climatizada com aproximadamente 80 m ² equipada mesas e cadeiras, quadros branco, 40 computadores e projetor.
Laboratório de ensino de Matemática - LEM	1	30	Sala climatizada com aproximadamente 65 m ² equipada mesas e cadeiras, quadros branco, 3 computadores, e projetor multimídia interativo, prateleiras, armários, livros didáticos, e cerca de 150 jogos e materiais manipulativos voltados ao ensino de Matemática
Salas de aula regulares	Variável	30 a 60	Salas padronizadas, climatizadas, com tamanho variando de 40 a 80 m ² , equipadas com carteiras, mesa, quadro branco, computador e projetor multimídia.
Salas de Monitoria	2	20 cada	Salas climatizadas, com cerca de 40 m ² , equipadas com mesas e cadeiras e quadro branco.

Vale destacar que nos últimos anos a UFRN vem se dedicando para adequar todas as suas instalações à ABNT NBR 9050/2015 e Lei Nº 13.146 de 6 de julho de 2015 no que se refere à acessibilidade com a construção de rampas, banheiros adaptados, elevadores, plataformas, e a adaptação de estacionamentos, sinalização em Braille etc.

5.2 INFRAESTRUTURA DE PESSOAL DO CURSO

O quadro de professores dedicados a disciplinas do curso é variável dependendo da quantidade de turmas ofertadas em determinado semestre. Mas, no período de vigência do último Projeto Pedagógico de Curso observou-se a

participação de quase sessenta professores cujas características estão indicadas no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Pessoal Docente do Curso

Área de Formação e Atuação	Titulação	Regime de Trabalho	Qtd.	Vínculo Institucional
EDUCAÇÃO	DOUTORADO	40 HORAS	1	PROF. SUBSTITUTO
EDUCAÇÃO	DOUTORADO	DE	4	EFETIVO
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	DOUTORADO	DE	7	EFETIVO
ESTATÍSTICA	DOUTORADO	DE	2	EFETIVO
FÍSICA	DOUTORADO	DE	2	EFETIVO
MATEMÁTICA	DOUTORADO	DE	35	EFETIVO
MATEMÁTICA	MESTRADO	DE	4 (SENDO 3 EM DE)	EFETIVO
MATEMÁTICA	MESTRADO	40 HORAS	2	PROF. SUBSTITUTO
MATEMÁTICA	DOUTORADO	40 HORAS	2	PROF. VISITANTE

Tal como mencionado na seção anterior, uma nova secretaria integrada a outros cursos passou a funcionar no Centro de Ciências Exatas e da terra. Dessa forma, o único servidor que exercia a função de secretário do curso passou a trabalhar juntamente com outros dez servidores, atendendo o curso de matemática (licenciatura) e outros treze cursos de graduação desse Centro.

6 FORMAÇÃO CONTINUADA

Normalmente, como indicado na seção anterior, cerca de 85 % dos docentes que atuam no curso têm titulação de doutor. Mas mesmo assim, seguem em constante capacitação e atualização por estarem envolvidos em diversas atividades de ensino, de pesquisa e extensão – que serão expostas na seção que trata das Metodologias usadas na formação de nossos alunos. Além do estudo constante necessário às atividades dessa tríade, os docentes da UFRN têm à sua disposição cursos, palestras e oficinas oferecidos pela instituição que, por exemplo, contribuem com conhecimentos específicos por parte dos docentes quanto à acessibilidade/inclusão promovidas pela Secretaria de Inclusão e Acessibilidade.

A UFRN ainda dispõe de programas como o de Formação Continuada do Centro de Educação (Profoco) constituído para responder a necessidade de criação de um espaço de interlocução entre as unidades do Centro de Educação que oferecem cursos de Formação Continuada destinados a profissionais da Educação Básica e Ensino Superior. Também se destaca a Coordenação das Disciplinas Pedagógicas das Licenciaturas (Coordlice) que procura articular as licenciaturas entre si e estas com a rede básica de ensino. A participação dos docentes da UFRN nesses Programas é apoiada e incentivada frequentemente por chefes de departamento, diretores de centro e coordenadores de cursos de graduação. Um exemplo da oferta de cursos de capacitação a docentes da UFRN em larga escala deveu-se à interrupção das atividades presenciais provocada pela pandemia de coronavírus ocorrida em 2020: a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP) propôs o curso “Mediação didática com auxílio de tecnologias educacionais” pensado para ampliar competências e habilidades para o domínio da didática e da pedagogia aplicadas ao ensino remoto on-line.

E além das oportunidades de formação continuada voltadas a docentes da Universidade indicadas acima, a UFRN possui Pós-Graduações de interesse na UFRN possui programas de Mestrados (acadêmico e profissional) e de Doutorado que são especialmente interessantes a egressos do curso de Licenciatura em Matemática. São eles:

- Mestrado acadêmico em Matemática Aplicada e Estatística (PPBMAE)
- Mestrado e doutorado acadêmicos em Ensino de Ciências e Matemática (PGECEM)
- Mestrado e doutorado em Educação (PPGED)
- Mestrado profissional em Educação e em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PGECENM)
- Mestrado profissional em Matemática (PROFMAT)

Cumprir destacar que os docentes do curso – bem como outros servidores da UFRN – participam de constantes capacitações que são ofertadas pela Instituição voltadas a didáticas inovadoras, metodologias acessíveis e inclusivas, técnicas e linguagens específicas inclusivas e novas tecnologias.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

- DENOMINAÇÃO: Matemática.
- MODALIDADE: Presencial.
- ENDEREÇO: Av. Senador Salgado Filho, 3000. Bairro Lagoa Nova. Campus Universitário. Centro de Ciências Exatas e da Terra. CEP: 59078–970. Natal/RN.
- NÚMERO DE VAGAS ANUAIS AUTORIZADAS: 90 (noventa), sendo 30 (trinta) para turma do período diurno (manhã e tarde) e 60 (sessenta) para a turma do período noturno.
- FORMA DE INGRESSO: Sistema de Seleção Unificada (Sisu).
- CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3.200 h (três mil e duzentas horas).
- TURNOS: Diurno (manhã e tarde) e noturno
- TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO (em semestres):
 - Médio (desejado): 10 (dez)
 - Máximo: 12 (doze)
- DEPARTAMENTOS/UNIDADES QUE ATENDE AO CURSO:
 - Departamento de Antropologia
 - Departamento de Estatística
 - Departamento de Física
 - Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação
 - Departamento de Informática e Matemática Aplicada
 - Departamento de Letras
 - Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas
 - Departamento de Matemática
 - Departamento de Práticas Educacionais e Currículo
 - Instituto de Química

Quadro 3 – Normatização relativa ao curso

Ato Regulatório	Tipo de documento	Nº do documento	Data do documento	Data de publicação	Prazo de validade
Renovação de Reconhecimento de Curso	Portaria	922	27/12/2018	28/12/2018	Vinculado ao Ciclo Avaliativo

Renovação de Reconhecimento de Curso	Portaria	797 de 14/12/2016	14/12/2016	15/12/2016	Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Renovação de Reconhecimento de Curso	Portaria	286 de 21/12/2012	21/12/2012	27/12/2012	Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Alteração de Vaga	Ofício Reitoria	Anexo 231/2014	04/11/2014	04/11/2014	Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Reconhecimento de Curso	Decreto	79.372 de 10/03/1977	-	11/03/1977	Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Autorização	Resolução	070 de 23/10/1967	-	23/10/1967	Art. 35 Decreto 5.773/06 (Redação dada pelo Art. 2 Decreto 6.303/07)

Fonte: Portal e-MEC. <<https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTcw/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/MzY=>>

7.2 PERFIL DO EGRESSO

Considerando as Resoluções nº 2, de 1º de julho de 2015 e nº 2, de 20 de dezembro de 2019, do Conselho Nacional de Educação, que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada de profissionais do magistério para a educação básica e o Parecer 1.302/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, ambos do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação, o Curso que trata o presente Projeto deseja que seu egresso tenha, para além de uma sólida formação em Matemática:

- Uma postura ética e compromisso visando à construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Brasil 2002);
- Uma visão clara do seu papel de educador para que possa se inserir em diversas realidades sociais com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos;
- A consciência da contribuição que o aprendizado da Matemática pode oferecer ao exercício da cidadania dos seus estudantes;
- A perspectiva de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos, e “consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição que muitas vezes ainda estão presentes no ensino-aprendizagem da disciplina” (Brasil 2002).

7.2.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso de Licenciatura em Matemática da UFRN, inspirado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, (Brasil 2001), desenvolverá suas atividades de maneira promover em seus estudantes:

- a) a capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- b) a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares;
- c) a capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- d) a capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- e) a habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema.

7.2.2 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A política de gestão, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRN, já estabelece a utilização de mecanismos para acompanhar seus egressos e avaliar sua inserção profissional e a relação entre a formação recebida e sua ocupação. Com esse fim, realiza-se bienalmente uma pesquisa com egressos dos cursos de graduação, regulamentada pela Resolução nº 079/2004 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFRN, que aprova o projeto de autoavaliação da Instituição. A coleta de dados é realizada no segundo semestre dos anos ímpares e, posteriormente à sua tabulação, os resultados são disseminados para a comunidade interna e externa a partir do Portal do Egresso (<http://www.portaldoegresso.ufrn.br>) para fins de avaliação, planejamento e retroalimentação curricular. A referida pesquisa é competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) conjuntamente com a Pró-Reitoria de Planejamento da UFRN.

Além disso, Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática realizou no início de 2020 um questionário online (por meio do Google Formulário) uma pesquisa com todos os egressos do curso. Dos 1180 alunos formados pelo curso até aquele momento, 765 tinham seu email registrado no Sistema Integrado de Gestão

de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e para estes enviamos um questionário que foi respondido por 120 ex-alunos que concluíram o curso entre 1991 e 2019.

Os resultados mostraram que apenas três disseram estar desempregados (2,5 %), e 12 (10 %) nunca trabalharam como professores. As respostas apontam que 67,5 % (81 dos 120 que responderam ao questionário) já fizeram alguma pós-graduação e a maioria na área de ensino/educação: 40 ex-alunos. A pesquisa mostrou ainda que o percentual de pessoas que queria ser professor aumentou durante o curso: quando entraram na graduação, 85,8 % dos que responderam ao questionário disseram que queriam ser professores, mas 89,2 % apontaram que queriam atuar como professor(a) ao concluir a Licenciatura em Matemática. A pesquisa mostrou ainda que o curso permitiu ao egresso a construção satisfatória de conteúdos Básicos para a formação do professor de Matemática (Cálculo Diferencial e Integral, Álgebra Linear, Geometria Analítica, Fundamentos de Análise, de Álgebra e de Geometria Euclidiana). Mas as respostas mostraram a insatisfação de alguns sobre a aquisição de conhecimentos matemáticos presentes na educação básica (26 respostas) e de conteúdos de áreas afins à Matemática, como Física, Computação, Engenharia etc, que são fontes originadoras de problemas e campos de aplicação de suas teorias (38 respostas). Esses resultados apontam para a atualização desse Projeto na busca de um egresso que possa desenvolver melhor conhecimentos diretamente ligados à educação básica e à interdisciplinaridade.

7.3 METODOLOGIAS

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério de Educação Básica (Brasil, 2015) e instrumentos legais vigentes específicos inerentes à área de Matemática – tal como Brasil (2002) – pode-se considerar que as metodologias voltadas à formação inicial dos licenciados em matemática basear-se-á num conjunto de ações e estratégias, orientações e sugestões que contemplam ideias e concepções consagradas, mas também em tendências atuais sobre formação docente e Educação Matemática.

Assim, este Projeto Pedagógico propõe que no processo de ensino desenvolvidos no curso o aluno seja entendido como o sujeito central de sua própria aprendizagem, e ser-lhe-ão dedicadas e reservadas toda a atenção indicando seu



protagonismo no processo de construção do conhecimento. Isso significa promover e estimular entre os docentes do curso de estratégias como:

- Percepção e consideração do nível de conhecimento ou de experiências prévias do aluno
- Relacionamento aberto, democrático e instigante entre professor e aluno;
- Promoção da interação entre os alunos nas atividades acadêmicas em sala de aula ou fora dela, bem como nas demais oportunidades regulares de interação ligadas ao curso ou à realidade estudantil (acadêmicas, sociais, culturais, esportivas etc.) no âmbito universitário;
- Promoção de debates e discussões sobre aspectos pertinentes à natureza e à vida do curso etc.
- Assim sendo, as metodologias deverão privilegiar não apenas o papel de expositor ou transmissor dos conhecimentos já consolidados pela história ou pela tradição, mas principalmente provocar e mediar a construção/reconstrução dos conhecimentos a partir do envolvimento, da pesquisa e da participação do aluno na condição de sujeito da própria aprendizagem.

Certamente, tanto a experiência quanto o domínio de docência do professor é fundamental e essencial em todo o andamento dos processos educativos. É-lhe destinado intransferivelmente o papel de condutor, organizador e reconhecedor de acertos e de necessidades de correções de erros ou equívocos advindos da contínua avaliação das situações surgidas no decorrer das ações em execução ou determinadas por escolhas estabelecidas previamente.

Além do uso específico de recursos como o quadro-branco, projetores de vídeo, internet, algumas estratégias metodológicas indicadas como relevantes para o desenvolvimento curricular referenciado pelo presente Projeto Pedagógico são as seguintes:

- Aulas expositivas dialogadas;
 - Trabalhos individuais, trabalhos em equipes;
 - Seminários (temas programáticos ou outros);
- 

- Projetos de pesquisa em matemática pura ou aplicada (teórico-bibliográfica, inclusive em nível de iniciação científica) sob a orientação de docentes do Departamento de Matemática;
- Uso de recursos metodológicos inerentes às recentes tendências em educação matemática com destaque para: etnomatemática (com pesquisa de campo ou teórica/bibliográfica), História da Matemática e da Educação Matemática (como narrativa sobre o desenvolvimento da Matemática e do que envolve seu ensino, bem como metodologias de ensino), matemática crítica (ensino por projetos), modelagem matemática (projetos de pesquisa e de intervenção) e resolução de problemas; uso de jogos e materiais manipulativos (com destaque para atividades desenvolvidas no Laboratório de Ensino de Matemática - LEM); uso de tecnologias digitais da informação e da comunicação (com destaque para as propostas voltadas ao ensino de matemática)
- Promoção de programas de ensino como, por exemplo, o PET (Programa de Educação Tutorial), PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência) e a Residência Pedagógica.

A metodologia desenvolvida no próprio trabalho de formação do licenciando certamente proporcionará ensino e aprendizagem de metodologias passíveis de aplicação no ensino escolar para o qual os egressos são formados. Nesse sentido a própria prática metodológica que se processa no dia-a-dia das ações, integrações e interações do curso é referência para o alunado. Muito se apreende com o professor, sua postura e seus métodos e modos de trabalhar cotidianamente com o alunado, por assimilação direta da observação regular, conscientemente ou não. Sem dúvida, metodologias ou experiências metodológicas aplicadas na formação dos licenciandos serão replicadas como devidamente apropriadas para utilização adequada ao ensino escolar. Não obstante, é necessário que o ensino de metodologias para o ensino básico escolar vá muito além do exemplo do professor, como modelo ou possibilidade. É muito importante que tal ensino se dê de modo a permear todo o contexto e a prática de consecução da formação do licenciando. Na estrutura curricular do curso há disciplinas próprias pertinentes, seja da área de educação em geral ou da área de psicologia da educação ou da pedagogia, seja da área da educação matemática ou do ensino da matemática. Algumas componentes curriculares criadas para a estrutura curricular apresentada neste Projeto

Pedagógico, como, por exemplo, Laboratório de Ensino de Matemática, Informática no Ensino de Matemática e as Didáticas da Matemática, são *locus* privilegiados para abordagens e ensino de metodologias voltadas para a sala de aula das escolas do ensino básico.

Um aspecto sistematicamente presente na condução das ações de ensino-aprendizagem deste Projeto Pedagógico, e, portanto, nas avaliações e nas metodologias associadas aos componentes curriculares do curso, diz respeito à observância dos seguintes quatro princípios:

- Interdisciplinaridade;
- Flexibilização curricular;
- Articulação entre teoria e prática;
- Uso de tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, é oportuno destacar a existência de grupos de pesquisa, de projetos de pesquisa, de ensino e de extensão desenvolvidos por docentes do curso de matemática e que envolvem alunos da graduação e da pós-graduação. Citando alguns grupos de pesquisa temos: Matemática e Cultura (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7738>), Grupo Potiguar de Estudos e Pesquisas em História da Educação Matemática – GPEP (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/38904>), LOLITA: Lógica, Linguagem, Teoria e Aplicações (<http://lolita.dimap.ufrn.br>), História, Filosofia e Educação Matemática (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/200458>). Os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes envolvidos no curso de Matemática voltados a temas como, por exemplo, ensino de Análise Real, Lógica ou relações entre História e Educação Matemática, podem ser consultados diretamente no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) no link: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/pesquisa/consulta_projetos.jsf?aba=p-pesquisa.

Em relação aos projetos de ensino oferecidos aos estudantes da Licenciatura em Matemática, além daqueles voltados à melhoria dos cursos de Graduação, como a Monitoria e a Tutoria – nos quais alunos com bom

rendimento acadêmico são selecionados para ajudar colegas com dificuldades em determinadas disciplinas – os Programas de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (PRP) voltam-se à preparação do estudante ao futuro ofício docente antecipando seu vínculo com os professores e as salas de aula da rede pública de ensino básico. Estes programas promovem uma articulação entre a educação superior e os sistemas estaduais e municipais desenvolvendo e experimentando metodologias de ensino diversas.

Outro Longevo programa dedicado à formação dos licenciandos em Matemática na UFRN/Natal é o Programa de Educação Tutorial. O PET é composto por grupos tutoriais de aprendizagem e busca propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular. Espera-se, assim, proporcionar a melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação apoiados pelo PET. As atividades extracurriculares que compõem o Programa têm como objetivo garantir aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação.

Em relação às ações de extensão, cabe destacar inicialmente que a UFRN desenvolve ações de amplo espectro no estado com destaque para o Programa “Trilhas Potiguaras” que promove, há mais de duas décadas, a interação entre a Universidade e a comunidade de pequenos municípios do Rio Grande do Norte, com até 15.000 habitantes. As ações desse projeto estão orientadas à promoção social, procurando inserir políticas direcionadas ao desenvolvimento social, de acordo com contexto sociocultural e ambiental. Outra grande ação de extensão que conta com a participação dos estudantes da graduação é a Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura (CIENTEC) que se tornou um evento tradicional no calendário da cidade do Natal – pois ocorre há mais de vinte anos – com o intuito de mostrar as principais atividades científicas, tecnológicas e culturais da universidade, de forma a reforçar o diálogo da instituição de ensino com a sociedade. O evento acontece normalmente



no formato de pavilhões, localizados nas imediações da Praça Cívica do Campus Central.

7.3.1 INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

O atendimento de estudantes com altas habilidades, transtornos ou deficiências é feito a partir das orientações feitas pela Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA) que promove cursos de capacitação com os docentes e demais servidores da UFRN. Além disso, a SIA, juntamente com outros setores da universidade, como a Pró-Reitoria de Atividades Estudantis (PROAE), têm projetos de acolhimento, instrução e produção de materiais adaptados aos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Exemplos dessas ações são a preparação de recursos didático-pedagógicos como Laboratório de Acessibilidade que é parte integrante da Divisão de Apoio ao Usuário (DAU) da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM). Na página do laboratório de acessibilidade em todas as várias informações como: acervo de materiais adaptados disponíveis no Repositório de Informação Acessível (RIA), composto por livros, capítulos de livros, artigos de revistas, trabalhos acadêmicos e partituras.

Vale destacar que existe na UFRN uma Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade Resolução nº 027/2019-CONSUNI, de 11 de dezembro de 2019, que Regulamenta a Rede de Apoio à Política de Inclusão e Acessibilidade e à Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA).

7.3.2 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Conforme aponta a Resolução 038/2019 do CONSEPE/UFRN, de 23 de abril de 2019, as atividades de extensão no âmbito dos cursos de graduação são “aquelas que se integram à estrutura curricular, constituindo-se em processo educativo, interdisciplinar, cultural, científico e tecnológico que articulam o ensino e a pesquisa de forma indissociável” sempre no sentido de promover relações entre a UFRN e outros setores da sociedade a partir da produção e da aplicação de conhecimentos.

Dessa forma, diversas ações propostas aos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática não se apresentam, necessariamente, como componentes curriculares. Tais como os exemplos de Projetos indicados no parágrafo anterior, outras ações de extensão que estão à disposição dos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática e que têm mais proximidade com sua formação são desenvolvidas por docentes do Departamento de Matemática. Entre elas podemos citar:

- Laboratório de Ensino de Matemática (LEM): Localizado na sala D5 do setor de aulas III do Campus Central da UFRN é um espaço dedicado à sistematização de ações como oferta de oficinas de atualização pedagógica a professores que ensinam Matemática, desenvolvimento de atividades para turmas de escolas da educação básica que visitam o LEM, apresentações de materiais didáticos manipulativos e jogos voltados ao ensino de matemática em eventos (como a CIENTEC) – além de ser um local estudos e experimentação e desenvolvimento de pesquisas voltadas ao ensino de matemática.
- PIC RN: O Programa de Iniciação Científica Jr. (PIC) é um programa que propicia ao aluno premiado em cada edição da OBMEP entrar em contato com interessantes questões no ramo da Matemática, ampliando o seu conhecimento científico e preparando-o para um futuro desempenho profissional e acadêmico. No programa, o estudante poderá participar do PIC Presencial, se houver um polo de Iniciação Científica perto da sua residência, com encontros presenciais, geralmente aos sábados, ou participar do PIC a Distância com aulas virtuais. Os alunos do PIC têm acesso a um fórum virtual, elaborado pela OBMEP, no qual, com ajuda de moderadores, realizam tarefas complementares às aulas. O material didático é preparado especialmente para os alunos nos diferentes níveis de participação. Os medalhistas que já fizeram o PIC mais de duas vezes, com pelo menos uma participação no nível 3 deverão participar do Programa Mentores OBMEP, que oferece atividades ministradas por professores universitários sobre conteúdos que envolvem matemática.

- Encontro PIC/OBMEP na Escola: encontro que reúne regularmente alunos e professores envolvidos no PIC (Programa de Iniciação Científica) coordenados pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA)
- A matemática faz a Diferença: projeto que buscava a melhoria do ensino e do interesse pela matemática junto a alunos de escolas públicas do Rio Grande do Norte a partir da aplicação de estratégias de aprendizagem, atividades pedagógicas que envolvem jogos e resolução de problemas em pequenos grupos. O público-alvo foi composto por alunos dos sexto, sétimo e nono anos do Ensino Fundamental.
- Semana de Matemática (SEMAT): é um evento que vem sendo realizado pelo Departamento de Matemática e vem consolidando sua importância como um evento em que a Matemática é discutida em todas as suas vertentes: ensino e pesquisa. Estes encontros anuais oferecem oportunidade de troca de experiência entre aqueles que estão seriamente envolvidos com o ensino e a pesquisa na área de matemática de um modo geral, servindo também como um meio para reflexões a respeito da prática e dos objetivos dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Matemática. A SEMAT contempla um amplo público, que abrange desde docentes e alunos da UFRN, como de outras instituições privadas e de escolas públicas e particulares.

Além dessas ações há ainda a inclusão na forma de componentes curriculares que permitirão que os estudantes do curso: ampliem e consolidem o exercício da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; aproximem e relacionem conhecimentos populares e científicos, por meio de ações acadêmicas que articulem a Universidade com os modos de vida das comunidades; e criem uma cultura de responsabilidade social da Universidade. A seguir, estão listados esses componentes.

Quadro 4 – Carga Horária de Extensão

Componente Curricular (Código/Nome)	Carga Horária Total do Componente	Carga Horária Específica	Tipo do Componente	Relação do componente com a estrutura
--	---	--------------------------------	-----------------------	---

		de Extensão		curricular
MAT1561 - OFICINA DE MATEMÁTICA – RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	60 h	45 h	Disciplina	Optativa
MAT1562 - OFICINA DE MATEMÁTICA – DIDÁTICA, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO	60h	45 h	DISCIPLINA	OPTATIVA
MAT1563 - OFICINA DE MATEMÁTICA – HISTÓRIA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	60 h	45 h	DISCIPLINA	OPTATIVA
MAT1564 - OFICINA DE MATEMÁTICA – JOGOS E MATERIAIS MANIPULATIVOS	60 h	45 h	DISCIPLINA	OPTATIVA
MAT1565 - OFICINA DE MATEMÁTICA – MODELAGEM MATEMÁTICA	60 h	45 h	DISCIPLINA	OPTATIVA
MAT1566 - OFICINA DE MATEMÁTICA – TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	60 h	45 h	DISCIPLINA	OPTATIVA
MAT1567 - OFICINA DE MATEMÁTICA – EDUCAÇÃO INCLUSIVA	60 h	45 h	DISCIPLINA	OPTATIVA
MAT1568 - OFICINA DE MATEMÁTICA – AVALIAÇÃO	60 h	45 h	DISCIPLINA	OPTATIVA
TOTAL	480 h	360 h		

7.3.3 ATIVIDADES INOVADORAS E EXITOSAS

Algumas ações são voltadas para a inclusão e diversidade e para a promoção da integração da graduação com a pós-graduação e com a sociedade como ocorreram nos projetos descritos abaixo:

- **Meninas na Matemática:** projeto que tem como objetivo geral incentivar e despertar o interesse de meninas por Matemática estimulando também o interesse (e permanência) de mulheres em profissões e pesquisas na área de ciências exatas, computação e engenharias. O projeto propõe múltiplas ações, abrangendo alunas desde o 6º do Ensino Fundamental até a pós-graduação, passando por pais/responsáveis e professores de Educação Básica. A princípio, com a equipe inicial que temos, pretendemos atingir 5 escolas de Educação básica da região metropolitana de Natal, os cursos de graduação em Matemática (licenciatura e bacharelado) e o curso de pós-graduação em Matemática Aplicada e Estatística (PPgMAE). A médio prazo, pretendemos estender o projeto a outras regiões do Rio Grande do

Norte e outros cursos de ciências exatas da UFRN. Para tal, vamos manter uma rede de apoio para a propagação das atividades. Em longo prazo, esperamos que a ideia já esteja consolidada, e esse tipo de iniciativa seja natural em todos os níveis de ensino.

- **Mostra de Produtos Educacionais em Ensino de Ciências e Matemática para Sala de Aula:** este evento, que ocorre semestralmente e é promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática da UFRN (PPGECNM), e dá-se pela divulgação dos produtos educacionais desenvolvidos pelos alunos do curso em formato de oficinas para estudantes de graduação e professores da educação básica e do ensino superior.
- **Bebeu água? Tá com sede? Apague a luz e desligue a torneira:** A Matemática compreendendo e buscando para problemas ambientais relacionados a escassez de água: projeto que se propõe a contribuir para a compreensão da problemática da água e outros problemas ambientais, como também ampliar e construir noções relativas a Estatística, Problemas de Contagem, Operações, Porcentagem, Medidas, Funções e Matrizes tendo como referencial teórico e metodológico as tendências em Educação Matemática de modo geral, bem como no que diz respeito a aspectos de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa ação. Deste modo, será realizado em escola pública como uma ação/projeto de extensão da UFRN via alunos do curso de Matemática/Natal com vistas a uma ação interdisciplinar com outras áreas disciplinares da escola e projetos como PIBID, da mesma instituição. Assim, aborda, sobretudo, a problemática da escassez da água como tema relevante e atual encarando a Matemática como ferramenta para enfrentamento deste problema juntamente com apoio de outras áreas de conhecimento.

7.3.4 CONTEÚDOS LEGALMENTE OBRIGATÓRIOS

Considerando as orientações da LEI nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências;



Considerando as orientações da RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

Considerando as orientações da RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

Considerando as orientações da RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Considerando o CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso (420 horas)

Tradicionalmente, a prática nos cursos de matemática ocorre nos momentos de exercitação de aplicação conceitual ou teórica via resolução de problemas, em geral questões e problemas previamente selecionados, não necessariamente perpassando continuamente o desenrolar do processo ensino-aprendizagem. Isso vem mudando gradativamente e em muitas componentes curriculares já se desenvolve uma prática dentro do processo ensino-aprendizagem, de maneira contínua e integrada à teoria, oportunizando retroalimentação nos sentidos teoria e prática e vice-versa. O presente Projeto Pedagógico orienta no sentido do fortalecimento da prática como componente curricular.

Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural (2995 horas)

Observando-se a Estrutura Curricular deste Projeto Pedagógico percebe-se que a escolha e a organização das componentes curriculares contemplam as orientações colocadas pela legislação educacional pertinente, tais como dispositivos



da LDB e das Diretrizes Nacionais emanadas de indicações e disposições normativas do CNE. Essa percepção pode ser abalizada com mais elementos mediante a leitura holística das variadas seções do presente documento. Buscou-se definir as componentes curriculares e os processos metodológicos e avaliativos associados, sempre em conformidade com tais normatizações e com o perfil e as competências e habilidades estabelecidas para o egresso da licenciatura em foco.

Carga horária complementar: Atividades Teórico-Práticas (205 horas)

O presente Projeto Pedagógico destaca que é muito importante e, por isso mesmo, indispensável que sejam proporcionadas condições de estímulo (o que inclui informações e apoios) e de realizações para que o alunado cumpra essa dimensão complementar essencial de sua formação, sobretudo se a ênfase nas escolhas recair sobre atividades voltadas para o fortalecimento e incremento de experiências acadêmicas, científicas, profissionais e culturais regulares da estrutura curricular. É vasto o conjunto de possibilidades de escolhas nesse sentido. É importante que desde o começo do curso o aluno seja levado a participar desse tipo de atividade, evitando concentrar a busca e as realizações em um determinado período de sua formação.

Quadro 5 – Conteúdos Obrigatórios

Conteúdos	Componente Curricular (Código/Nome)	Carga Horária (Por Componente Curricular)
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	FPE0087 – Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60 h
Relações étnico-raciais e história e cultura da África e indígena	DAN0024 – Direitos Humanos, Diversidade Cultural e Relações Étnico-raciais	60 h
	DAN0012 – Cultura e Meio Ambiente	60 h
	MAT1521 – Tópicos de História da Matemática	60 h
Educação Ambiental / Meio Ambiente	DAN0012 – Cultura e Meio Ambiente	60 h
Didática/Fundamentos/ Metodologia	FPE0680 – Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	60 h
	MAT1516 – Didática da matemática I	60 h
	MAT1522 – Didática da matemática II	60 h
	PEC2000 – Didática	

		60 h
Gestão Escolar	PEC0151 – Estágio Supervisionado de Formação de Professores I (Matemática)	100 h
Políticas Públicas	FPE0682 – Organização da Educação Brasileira	60 h
Educação Especial	FPE0587 – Introdução à Educação Especial (o FPE0087 - Língua Brasileira de Sinais LIBAS	60 h 60 h
Diversidade e Direitos Humanos	DAN0024 – Direitos Humanos, Diversidade Cultural e Relações Étnico-raciais	60 h
NORMATIZAÇÕES/MARCOS LEGAIS (incluindo BNCC, DCN e LDB)	PEC0151- Estágio Supervisionado de Formação de Professores I (Matemática)	100 h
	PEC0152 - Estágio Supervisionado de Formação de Professores II (Matemática)	100 h
	PEC0153 - Estágio Supervisionado de Formação de Professores III (Matemática)	100 h
	PEC0154 Estágio Supervisionado de Formação de Professores IV (Matemática)	100 h
	MAT1522 Didática da matemática II	100 h
Língua Portuguesa / Leitura e Produção de texto.	LET0301 – Prática de leitura e produção de texto I	60 h

7.3.5 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Os estágios supervisionados têm como principal objetivo complementar a formação do aluno, colocando-o em contato com diferentes contextos de ensino visando à sua futura prática profissional, para que articule os conhecimentos da sua formação inicial ao cotidiano da sua profissão. Dessa forma esses componentes são fundamentais para possibilitar a vivência da dinâmica escolar em termos de gestão, contato com a comunidade e prática docente compartilhada, sob a orientação da instituição formadora e da instituição que concede o de estágio. Espera-se ainda que nesse momento o estudante da graduação crie um olhar investigativo sobre as práticas de ensino com para que reflita sobre elas.

Quadro 6 – Carga Horária Obrigatória de Estágios

Componente Curricular (Código/Nome)	Carga Horária Total do Componente
PEC0151 – Estágio Supervisionado de Formação de Professores I (Matemática)	100 h
PEC0152 – Estágio Supervisionado de Formação de Professores II (Matemática)	100 h
PEC0153 – Estágio Supervisionado de Formação de Professores III (Matemática)	100 h
PEC0154 – Estágio Supervisionado de Formação de Professores IV (Matemática)	100 h
TOTAL	400 h

7.3.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O presente Projeto Pedagógico destaca que é muito importante e, por isso mesmo, indispensável que sejam proporcionadas condições de estímulo (o que inclui informações e apoios) e de realizações para que o alunado cumpra essa dimensão complementar essencial de sua formação, sobretudo se a ênfase nas escolhas recair sobre atividades voltadas para o fortalecimento e incremento de experiências acadêmicas, científicas, profissionais e culturais regulares da estrutura curricular. É vasto o conjunto de possibilidades de escolhas nesse sentido. É importante que desde o começo do curso o aluno seja levado a participar desse tipo de atividade, evitando concentrar a busca e as realizações em um determinado período de sua formação. Estas atividades, também chamadas de Atividades Teórico-Práticas, perfazem 205 horas (duzentas e cinco horas) obrigatórias na presente proposta curricular

7.3.7 PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Tradicionalmente, a prática nos cursos de matemática ocorre nos momentos de exercitação de aplicação conceitual ou teórica via resolução de problemas, em geral questões e problemas previamente selecionados, não necessariamente perpassando continuamente o desenrolar do processo ensino-aprendizagem. Isso vem mudando gradativamente e em muitas componentes curriculares já se desenvolve uma prática dentro do processo ensino-aprendizagem, de maneira contínua e integrada à teoria, oportunizando retroalimentação nos sentidos teoria e prática e vice-versa. O presente Projeto Pedagógico orienta no sentido do

fortalecimento da prática inserida nos componentes curriculares, totalizando 420 (quatrocentas e vinte) horas.

Quadro 7 – Carga Horária Obrigatória de Prática como Componente Curricular ao Longo do Curso

Componente Curricular (Código/Nome)	Carga Horária Total do Componente	Carga Horária Específica de Prática
MAT1540 – Introdução à Matemática	90 h	15 h
MAT1539 – Tópicos de Matemática Básica	60 h	15 h
MAT1505 – Cálculo I	60 h	15 h
MAT1503 – Geometria Analítica e Vetorial	60 h	15 h
MAT1509 – Cálculo II	60 h	15 h
MAT1502 – Fundamentos de Geometria I	60 h	15 h
MAT1510 – Introdução à Matemática Discreta	60 h	15 h
MAT1521 – Tópicos de História da Matemática	60 h	15 h
MAT1513 – Cálculo III	60 h	15 h
MAT1506 – Fundamentos de Geometria II	60 h	15 h
MAT1507 – Álgebra Linear I	90 h	15 h
MAT1514 – Teoria dos Números	90 h	15 h
MAT1518 – Cálculo IV	60 h	15 h
MAT1527 – Métodos Numéricos I	60 h	15 h
MAT1516 – Didática da Matemática I	60 h	15 h
MAT1525 – Álgebra I	90 h	30 h
EST0231 – Estatística Básica	90 h	30 h
MAT1512 – Informática no Ensino da Matemática	60 h	15 h
MAT1522 – Didática da Matemática II	60 h	15 h
MAT1545 – Análise Real I	90 h	15 h
MAT1542 – Laboratório de Ensino da Matemática	60 h	45 h
MAT1526 – História da Educação Matemática	60 h	15 h
MAT1530 – Projetos de Pesquisa e de Ensino	30 h	15 h
MAT1536 – Resolução de Problemas	90 h	15 h
TOTAL	-	420 h

7.4 ESTRUTURAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES

Na seção seguinte apresentaremos as estruturas curriculares do curso de Matemática, licenciatura, que será oferecido em dois turnos: diurno (manhã e tarde) e noturno. Essas estruturas são idênticas, diferenciando-se apenas pelo código da matriz curricular registrada no sistema de gestão acadêmica da UFRN.

7.4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO - DIURNO

NOME DO CURSO: Matemática		
CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE(S) DE VINCULAÇÃO: CCET – CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA		
MUNICÍPIO-SEDE: Natal		
MODALIDADE:	(X) Presencial	() A Distância
GRAU CONCEDIDO:	() Bacharelado	(X) Licenciatura () Tecnologia

MATRIZ CURRICULAR / EXIGÊNCIAS GERAIS PARA A INTEGRALIZAÇÃO

TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO: () M () T () N (X) MT () MN () TN () MTN HABILITAÇÃO (caso exista): nada a referir ÊNFASE (caso exista): nada a referir CARGA HORÁRIA ELETIVA MÁXIMA: 180h CARGA HORÁRIA POR PERÍODO LETIVO: Mínima: 60 h Máxima: 510 h TEMPO PARA CONCLUSÃO (prazo em semestres): Mínimo: 10 Máximo: 12 PERÍODO LETIVO DE INGRESSO: 1º (X) Número de vagas: 30 (trinta)

	CARGA HORÁRIA EM COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DA ESTRUTURA CURRICULAR								C A R G A H O R Á R I A O P T A T I V A	C A R G A H O R Á R I A C O M P L E M E N T A R	C A R G A H O R Á R I A T O T A L E X I G I D A
	Disciplinas	Módulos	Blocos	Atividades Acadêmicas							
				Atividades de Orientação Individual			Atividades Coletivas				
				Estágios com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividades Integradoras de Formação	Estágios com Orientação Coletiva	Atividades Integradoras de Formação			
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – PRESENCIAL	1.395	-	-	-	-	-	240				
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL	420	-	-	-	-	-					
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	360	-	-	-	-	-					
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – A DISTÂNCIA	-	-	-	-	-	-					
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA – A DISTÂNCIA	-	-	-	-	-	-					
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA	-	-	-	-	-	-					
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA/ PROFISSIONAL - PRESENCIAL	-	-	-				160				
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-	-	-								
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA/ PROFISSIONAL – A DISTÂNCIA	-	-	-								

CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA	-	-	-								
SUBTOTALS DAS CARGAS HORÁRIAS	2.175						400		420	205	3.200
PERCENTUAL DA CARGA HORÁRIA TOTAL (%)	68						12,5		13,1	6,4	

ESTRUTURA CURRICULAR

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 7

ANO E PERÍODO DE INÍCIO DO FUNCIONAMENTO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 2023.1

1º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MAT1504	TUTORIA I	15	-	-	-
MAT1540	Introdução à Matemática	90	-	-	-
MAT1539	Tópicos de Matemática Básica	60	-	-	-
FPE0680	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	60	-	-	EDU0680 EDU0001
LET0301	Prática de Leitura e Produção de Texto I	60	-	-	(LET0001) OU (LET0475) OU (LET0418) OU (LET0478)
CARGA OBRIGATORIA HORÁRIA TOTAL		285			

2º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MAT1505	Cálculo I	60		MAT1540	MAT0004 MAT0228 MAT0345 MAT0340 MAT0057
MAT1503	Geometria Analítica e Vetorial	60	-	-	MAT0806 MAT0368 MAT3014 OU MAT0363
FPE0682	Organização da Educação Brasileira	60	-	-	(EDU0682) OU (EDU0314) OU (EDU0597) OU (FPE0597) OU (FPE5002) OU (FPE2013)
FPE0681	Fundamentos da Psicologia Educacional	60	-	-	(EDU0401) OU (EDU0009) OU (EDU0584 OU FPE0584) OU (EDU0681)
DAN0012	Cultura e Meio Ambiente	60	-	-	-
CARGA OBRIGATORIA HORÁRIA TOTAL		300			

3º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MAT1509	Cálculo II	60	MAT1505	-	MAT0346 MAT0031 MAT0229 MAT0005

MAT1502	Fundamentos de Geometria I	60	-	-	MAT0370 MAT0320 MAT0802 MAT0001 MAT0205 OU MAT0349
MAT1510	Introdução à Matemática Discreta	60	-	-	MAT0372
MAT1521	Tópicos de História da Matemática	60	-	-	-
PEC2000	Didática	60	FPE0680	-	PEC0683 OU PEC0688 OU EDU0683 OU EDU0688 OU EDU0121
		CARGA OBRIATÓRIA HORÁRIA TOTAL	300		

4º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ- REQUISITOS	CORREQUISIT OS	EQUIVALÊNCI AS
MAT1513	Cálculo III	60	MAT1505	-	MAT0059 OU MAT0346
MAT1506	Fundamentos de Geometria II	60	MAT1502	-	MAT0371 MAT0803
MAT1507	Álgebra Linear I	90	MAT1503 OU MAT0363	-	(MAT0369 OU MAT0343 OU MAT0064 OU MAT0364)
MAT1514	Teoria dos Números	90	-	-	MAT0080
		CARGA OBRIATÓRIA HORÁRIA TOTAL	300		

5º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ- REQUISITOS	CORREQUISIT OS	EQUIVALÊNCI AS
MAT1518	Cálculo IV	60	MAT1509	MAT1513	MAT0060
MAT1527	Métodos Numéricos I	60	((MAT1507) E (MAT1509)) OU (MAT0345) E (MAT0369 OU MAT0364 OU MAT0343) OU ((MAT0311) E (MAT0319))	-	-
MAT1516	Didática da Matemática I	60	PEC0683	-	-
FIS0801	FÍSICA GERAL I	60	-	(MAT0340) OU (MAT1509) OU (MAT0345)	(FIS0311) OU (FIS0601) OU (FIS0701) OU (ECT2204)
FPE0087	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	-	-	(EDU0087 OU EDE0200 OU LET0568)
		CARGA OBRIATÓRIA HORÁRIA TOTAL	300		

6º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ- REQUISITOS	CORREQUISIT OS	EQUIVALÊNCI AS
MAT1525	Álgebra I	90	MAT1514	-	MAT0324 MAT0009
EST0231	Estatística Básica	90	-	-	(EST0202) OU (EST0201 E EST0206) OU (DDA0305)
MAT1512	Informática no Ensino da Matemática	60	-	-	-
MAT1522	Didática da Matemática II	60	MAT1516	-	-

CARGA OBRIATÓRIA HORÁRIA TOTAL	300
---------------------------------------	------------

7º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MAT1545	Análise Real I	90	MAT1509	-	MAT1519
MAT1542	Laboratório de Ensino de Matemática	60	MAT1516	-	(MAT1508) E (MAT1517)
MAT1526	História da Educação Matemática	60	MAT1521 OU MAT0032	-	-
PEC0151	Estágio Supervisionado de Formação de Professores I (Matemática)	100	(EDU0683 OU PEC0683) OU (PEC2000)	-	(EDU0694) OU (EDU0989) OU (EDU0151) OU (PEC4010)
CARGA OBRIATÓRIA HORÁRIA TOTAL		310			

8º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MAT1530	Projeto de Ensino e Pesquisa	30	-	PEC0152	-
DAN0024	Direitos Humanos, Diversidade Cultural e Relações Étnico-raciais	60		-	-
PEC0152	Estágio Supervisionado de Formação de Professores II (Matemática)	100	(EDU0151 OU PEC0151) OU (EDU0242) OU (EDU0694) OU (EDU0989)	-	(EDU0695) OU (EDU0990) OU (EDU0152) OU (PEC4020)
CARGA OBRIATÓRIA HORÁRIA TOTAL		190			

9º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MAT1536	Resolução de Problemas	90	((MAT1501) E (MAT1510) E (MAT1506)) OU ((MAT1540 E MAT1539) E (MAT1510) E (MAT1506))	-	-
PEC0153	Estágio Supervisionado de Formação de Professores III (Matemática)	100	(EDU0152 OU PEC0152) OU (EDU0695) OU (EDU0990)	-	(EDU0153) OU (EDU0696) OU (EDU0991) OU (PEC4030)
CARGA OBRIATÓRIA HORÁRIA TOTAL		190			

10º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
PEC0154	Estágio Supervisionado de Formação de Professores IV (Matemática)	100	(EDU0152 OU PEC0152) OU (EDU0696) OU (EDU0991)	-	(EDU0992) OU (EDU0154) OU (PEC4040)
CARGA OBRIATÓRIA HORÁRIA TOTAL		100			

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MAT1541	INTRODUÇÃO À TEORIA DA PROBABILIDADE	60	MAT1505	-	-

MAT1543	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	60	MAT1516	-	-
MAT1544	FUNDAMENTOS LÓGICOS DA MATEMÁTICA	60	MAT1540 OU MAT1539	-	-
MAT0033	TEORIA ALGÉBRICA DOS NÚMEROS	60	(MAT1514)	-	-
MAT0348	GEOMETRIA NÃO EUCLIDEANA	60	MAT0320 OU MAT0349 OU MAT0371 OU MAT1506	-	-
MAT0360	FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA MATEMÁTICA	90	-	-	-
MAT1511	ÁLGEBRA LINEAR II	60	MAT1507) OU (MAT0313)	-	-
MAT1520	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS	90	(MAT1509 E MAT1511)	-	MAT0347 OU MAT0061
MAT1523	VARIÁVEIS COMPLEXAS	90	MAT1518 OU (MAT0346)	-	MAT0014
MAT1524	ANÁLISE REAL II	60	MAT1519 OU MAT1545	-	-
MAT1528	ANÁLISE NO RN	90	(MAT1545) E (MAT1511)	-	(MAT0012)
MAT1529	ÁLGEBRA II	90	MAT1525	-	(MAT0010)-
MAT1532	GEOMETRIA DIFERENCIAL	90	(MAT1528)	-	(MAT0017)-
MAT1533	ANÁLISE DE FOURIER E EQUAÇÕES DIFERENCIAIS PARCIAIS	90	MAT1513 E (MAT1520)	-	-
MAT1534	TOPOLOGIA DOS ESPAÇOS MÉTRICOS	75	MAT1545 OU MAT1545	-	MAT0013
MAT1535	TÓPICOS EM ANÁLISE	60	(MAT1524 OU MAT1528)	-	-
MAT1537	TEORIA INGÊNUA DOS CONJUNTOS	60	-	-	-
MAT1561	Oficina de matemática – resolução de problemas	60	-	-	-
MAT1562	Oficina de matemática – didática, metodologia e práticas de ensino	60	-	-	-
MAT1563	Oficina de matemática – história e educação matemática	60	-	-	-
MAT1564	Oficina de matemática – jogos e materiais manipulativos	60	-	-	-
MAT1565	Oficina de matemática – modelagem matemática	60	-	-	-
MAT1566	Oficina de matemática – tecnologias digitais da informação e da comunicação	60	-	-	-
MAT1567	Oficina de matemática – educação inclusiva	60	-	-	-
MAT1568	Oficina de matemática – avaliação	60	-	-	-
DAN0007	ANTROPOLOGIA AFRO-BRASILEIRA	60	-	-	-
DGE0210	EDUCACAO AMBIENTAL	60	-	-	(QUI0512) OU (DGE0075
EST0062	PROBABILIDADE BÁSICA I	90	MAT0345 (MAT0312) OU (MAT0058) OU (ECT1102) OU (ECT1113)	-	COLOCAR (MAT1505 E MAT1509) NA EXPRESSÃO DE EQUIVALÊNCIA DE MAT0345 (EST0032 E EST0033)
EST0063	PROBABILIDADE BÁSICA II	90	(MAT1513 E MAT1518 E EST0062)	-	
EST0065	PROCESSOS ESTOCÁSTICOS	60	EST0063	-	EST0035
EST0115	INFERÊNCIA I	60	EST0063	-	EST0067
FIL0103	LÓGICA	60		-	FIL0101 OU MAT0317
FIL0923 FIL0623	FILOSOFIA DA CIENCIA	60	-		FIL0120 OU FIL0004
FIS0802	FÍSICA GERAL II	60	FIS0801 E MAT0340	MAT0341	FIS0602 OU FIS0314 OU FIS0702 OU ECT2304

FIS0803	FÍSICA GERAL III	60	((FIS0801 OU FIS0311 OU FIS0601 OU FIS0801 OU FIS0701) E (MAT0311 OU MAT0340 OU MAT0345 OU MAT0311 OU PRO1001 OU MAT0318 OU MAT0228 OU MAT1505))	-	(FIS0312) OU (FIS0003) OU (FIS0603) OU (FIS0104) OU (FIS0317) OU (FIS0703) OU (FIS0317) OU (FIS0003) OU (ECT1305)
FIS0804	FÍSICA GERAL IV	60	FIS0803 E MAT0342	-	FIS0004 OU FIS0704
FPE0587	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO ESPECIAL	60	EDU0584 OU EDU0592 OU EDU0681 OU EDU0401 OU (PSI0640 E PSI0660) OU EDU0680 OU FPE0681 OU EDU5008 OU FPE5008	ESE0205 OU EDU0587 OU FPE5017 OU ESE0205	-
FPE0628	PESQUISA EDUCACIONAL	60	-	-	ESE0218 OU EDU5025 OU FPE5025 OU EDU0628 OU FPE5033 OU EDU5033
GEF0113	GEOFÍSICA GERAL I	60	-	-	GEF0180 OU FIS0780
GEF0114	GEOFÍSICA GERAL II	60	GEF0113	-	-
GEF0117	GEOFÍSICA COMPUTACIONAL I	60	-	-	-
LEM2020	INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS I	60		-	LET0029 OU LET0040
LEM2021	INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS II	60	LEM2020	-	LET0030 OU LET0041
LEM4038	ESPANHOL PARA FINS ACADÊMICOS I	60		-	-
LEM4039	ESPANHOL PARA FINS ACADÊMICOS II	60	LEM4038	-	-
QUI0310	QUÍMICA GERAL	60	-	-	QUI0014) OU (QUI0021) OU (QUI0311) OU (QUI0002) OU (QUI0030) OU (QUI0070) OU (QUI0070)
CARGA HORÁRIA TOTAL		2565			

7.4.2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO - NOTURNO

NOME DO CURSO: Matemática
CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE(S) DE VINCULAÇÃO: CCET – CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
MUNICÍPIO-SEDE: Natal
MODALIDADE: ☒ Presencial ☐ A Distância
GRAU CONCEDIDO: ☐ Bacharelado ☒ Licenciatura ☐ Tecnologia

MATRIZ CURRICULAR / EXIGÊNCIAS GERAIS PARA A INTEGRALIZAÇÃO

TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO: ☐ M ☐ T ☒ N ☐ MT ☐ MN ☐ TN ☐ MTN HABILITAÇÃO (caso exista): nada a referir
--

ÊNFASE (caso exista): nada a referir
CARGA HORÁRIA ELETIVA MÁXIMA: 180h
CARGA HORÁRIA POR PERÍODO LETIVO: Mínima: 60 h Máxima: 510 h
TEMPO PARA CONCLUSÃO (prazo em semestres): Mínimo: 10 Máximo: 12
PERÍODO LETIVO DE INGRESSO: 1º (X) Número de vagas: 60 (sessenta)

	CARGA HORÁRIA EM COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DA ESTRUTURA CURRICULAR								C A R G A H O R Á R I A O P T A T I V A	C A R G A H O R Á R I A C O M P L E M E N T A R	C A R G A H O R Á R I A T O T A L E X I G I D A
	Disciplinas	Módulos	Blocos	Atividades Acadêmicas							
				Atividades de Orientação Individual			Atividades Coletivas				
				Estágios com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividades Integradoras de Formação	Estágios com Orientação Coletiva	Atividades Integradoras de Formação			
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – PRESENCIAL	1.395	-	-	-	-	-	240				
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL	420	-	-	-	-	-					
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONIST A - PRESENCIAL	360	-	-	-	-	-					
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – A DISTÂNCIA	-	-	-	-	-	-					
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA – A DISTÂNCIA	-	-	-	-	-	-					
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONIST A – A DISTÂNCIA	-	-	-	-	-	-					
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA/ PROFISSIONAL - PRESENCIAL	-	-	-				160				
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO EXTENSIONIST A - PRESENCIAL	-	-	-								
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA/ PROFISSIONAL – A DISTÂNCIA	-	-	-								
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO EXTENSIONIST A – A DISTÂNCIA	-	-	-								
SUBTOTAI DAS CARGAS HORÁRIAS	2.175						400		420	205	3.200

PERCENTUAL DA CARGA HORÁRIA TOTAL (%)	68						12,5		13,1	6,4
---------------------------------------	----	--	--	--	--	--	------	--	------	-----

ESTRUTURA CURRICULAR

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 8

ANO E PERÍODO DE INÍCIO DO FUNCIONAMENTO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 2023.1

1º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MAT1504	TUTORIA I	15	-	-	-
MAT1540	Introdução à Matemática	90	-	-	-
MAT1539	Tópicos de Matemática Básica	60	-	-	-
FPE0680	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	60	-	-	EDU0680 EDU0001
LET0301	Prática de Leitura e Produção de Texto	60	-	-	(LET0001) OU (LET0475) OU (LET0418) OU (LET0478)
CARGA OBRIATÓRIA HORÁRIA TOTAL		285			

2º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MAT1505	Cálculo I	60		MAT1540	MAT0004 MAT0228 MAT0345 MAT0340 MAT0057
MAT1503	Geometria Analítica e Vetorial	60	-	-	MAT0806 MAT0368 MAT3014 OU MAT0363
FPE0682	Organização da Educação Brasileira	60	-	-	(EDU0682) OU (EDU0314) OU (EDU0597) OU (FPE0597) OU (FPE5002) OU (FPE2013)
FPE0681	Fundamentos da Psicologia Educacional	60	-	-	(EDU0401) OU (EDU0009) OU (EDU0584 OU FPE0584) OU (EDU0681)
DAN0012	Cultura e Meio Ambiente	60	-	-	-
CARGA OBRIATÓRIA HORÁRIA TOTAL		300			

3º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MAT1509	Cálculo II	60	MAT1505	-	MAT0346 MAT0031 MAT0229 MAT0005
MAT1502	Fundamentos de Geometria I	60	-	-	MAT0370 MAT0320 MAT0802 MAT0001 MAT0205 OU MAT0349

MAT1510	Introdução à Matemática Discreta	60	-	-	MAT0372
MAT1521	Tópicos de História da Matemática	60	-	-	-
PEC2000	Didática	60	FPE0680	-	PEC0683 OU PEC0688 OU EDU0683 OU EDU0688 OU EDU0121
		CARGA OBRIATÓRIA HORÁRIA TOTAL	300		

4º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ- REQUISITOS	CORREQUISIT OS	EQUIVALÊNCI AS
MAT1513	Cálculo III	60	MAT1505	-	MAT0059 OU MAT0346
MAT1506	Fundamentos de Geometria II	60	MAT1502	-	MAT0371 MAT0803
MAT1507	Álgebra Linear I	90	MAT1503 OU MAT0363	-	(MAT0369 OU MAT0343 OU MAT0064 OU MAT0364)
MAT1514	Teoria dos Números	90	-	-	MAT0080
		CARGA OBRIATÓRIA HORÁRIA TOTAL	300		

5º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ- REQUISITOS	CORREQUISIT OS	EQUIVALÊNCI AS
MAT1518	Cálculo IV	60	MAT1509	MAT1513	MAT0060
MAT1527	Métodos Numéricos I	60	((MAT1507) E (MAT1509)) OU (MAT0345) E (MAT0369 OU MAT0364 OU MAT0343) OU ((MAT0311) E (MAT0319))	-	-
MAT1516	Didática da Matemática I	60	PEC0683	-	-
FIS0801	FÍSICA GERAL I	60	-	(MAT0340) OU (MAT1509) OU (MAT0345)	(FIS0311) OU (FIS0601) OU (FIS0701) OU (ECT2204)
FPE0087	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	-	-	(EDU0087 OU EDE0200 OU LET0568)
		CARGA OBRIATÓRIA HORÁRIA TOTAL	300		

6º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ- REQUISITOS	CORREQUISIT OS	EQUIVALÊNCI AS
MAT1525	Álgebra I	90	MAT1514	-	MAT0324 MAT0009
EST0231	Estatística Básica	90	-	-	(EST0202) OU (EST0201 E EST0206) OU (DDA0305)
MAT1512	Informática no Ensino da Matemática	60	-	-	-
MAT1522	Didática da Matemática II	60	MAT1516	-	-
		CARGA OBRIATÓRIA HORÁRIA TOTAL	300		

7º PERÍODO					
------------	--	--	--	--	--

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MAT1545	Análise Real I	90	MAT1509	-	MAT1519
MAT1542	Laboratório de Ensino de Matemática	60	MAT1516	-	-
MAT1526	História da Educação Matemática	60	MAT1521 OU MAT0032	-	-
PEC0151	Estágio Supervisionado de Formação de Professores I (Matemática)	100	(EDU0683 OU PEC0683) OU (PEC2000)	-	(EDU0694) OU (EDU0989) OU (EDU0151) OU (PEC4010)

CARGA OBRIGATORIA HORÁRIA TOTAL

310

8º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MAT1530	Projeto de Ensino e Pesquisa	30	-	PEC0152	-
DAN0024	Direitos Humanos, Diversidade Cultural e Relações Étnico-raciais	60		-	-
PEC0152	Estágio Supervisionado de Formação de Professores II (Matemática)	100	(EDU0151 OU PEC0151) OU (EDU0242) OU (EDU0694) OU (EDU0989)	-	(EDU0695) OU (EDU0990) OU (EDU0152) OU (PEC4020)

CARGA OBRIGATORIA HORÁRIA TOTAL

190

9º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MAT1536	Resolução de Problemas	90	((MAT1501) E (MAT1510) E (MAT1506)) OU ((MAT1540 E MAT1539) E (MAT1510) E (MAT1506))		-
PEC0153	Estágio Supervisionado de Formação de Professores III (Matemática)	100	(EDU0152 OU PEC0152) OU (EDU0695) OU (EDU0990)	-	(EDU0153) OU (EDU0696) OU (EDU0991) OU (PEC4030)

CARGA OBRIGATORIA HORÁRIA TOTAL

190

10º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
PEC0154	Estágio Supervisionado de Formação de Professores IV (Matemática)	100	(EDU0152 OU PEC0152) OU (EDU0696) OU (EDU0991)	-	(EDU0992) OU (EDU0154) OU (PEC4040)

CARGA OBRIGATORIA HORÁRIA TOTAL

100

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
MAT1541	INTRODUÇÃO À TEORIA DA PROBABILIDADE	60	MAT1505	-	-
MAT1543	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	60	MAT1516	-	-
MAT1544	FUNDAMENTOS LÓGICOS DA MATEMÁTICA	60	MAT1540 OU MAT1539	-	-
MAT0033	TEORIA ALGÉBRICA DOS NÚMEROS	60	(MAT1514)	-	-

MAT0348	GEOMETRIA NÃO EUCLIDEANA	60	MAT0320 OU MAT0349 OU MAT0371 OU MAT1506	-	-
MAT0360	FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA MATEMÁTICA	90	-	-	-
MAT1511	ÁLGEBRA LINEAR II	60	MAT1507) OU (MAT0313)	-	-
MAT1520	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS	90	(MAT1509 E MAT1511)	-	MAT0347 OU MAT0061
MAT1523	VARIÁVEIS COMPLEXAS	90	MAT1518 OU (MAT0346)	-	MAT0014
MAT1524	ANÁLISE REAL II	60	MAT1519 OU MAT1545	-	-
MAT1528	ANÁLISE NO RN	90	(MAT1545) E (MAT1511)	-	(MAT0012)
MAT1529	ÁLGEBRA II	90	MAT1525	-	(MAT0010)-
MAT1532	GEOMETRIA DIFERENCIAL	90	(MAT1528)	-	(MAT0017)-
MAT1533	ANÁLISE DE FOURIER E EQUAÇÕES DIFERENCIAIS PARCIAIS	90	MAT1513 E (MAT1520)	-	-
MAT1534	TOPOLOGIA DOS ESPAÇOS MÉTRICOS	75	MAT1545 OU MAT1545	-	MAT0013
MAT1535	TÓPICOS EM ANÁLISE	60	(MAT1524 OU MAT1528)	-	-
MAT1537	TEORIA INGÊNUA DOS CONJUNTOS	60	-	-	-
MAT1561	Oficina de matemática – resolução de problemas	60	-	-	-
MAT1562	Oficina de matemática – didática, metodologia e práticas de ensino	60	-	-	-
MAT1563	Oficina de matemática – história e educação matemática	60	-	-	-
MAT1564	Oficina de matemática – jogos e materiais manipulativos	60	-	-	-
MAT1565	Oficina de matemática – modelagem matemática	60	-	-	-
MAT1566	Oficina de matemática – tecnologias digitais da informação e da comunicação	60	-	-	-
MAT1567	Oficina de matemática – educação inclusiva	60	-	-	-
MAT1568	Oficina de matemática – avaliação	60	-	-	-
DAN0007	ANTROPOLOGIA AFRO-BRASILEIRA	60	-	-	-
DGE0210	EDUCACAO AMBIENTAL	60	-	-	(QUI0512) OU (DGE0075
EST0062	PROBABILIDADE BÁSICA I	90	MAT0345 (MAT0312) OU (MAT0058) OU (ECT1102) OU (ECT1113)	-	COLOCAR (MAT1505 E MAT1509) NA EXPRESSÃO DE EQUIVALÊNCI A DE MAT0345 (EST0032 E ES T0033)
EST0063	PROBABILIDADE BÁSICA II	90	(MAT1513 E M AT1518 E EST 0062)	-	-
EST0065	PROCESSOS ESTOCÁSTICOS	60	EST0063	-	EST0035
EST0115	INFERÊNCIA I	60	EST0063	-	EST0067
FIL0103	LÓGICA	60	-	-	FIL0101 OU MAT0317
FIL0923 FIL0623	FILOSOFIA DA CIENCIA	60	-	-	FIL0120 OU FIL0004
FIS0802	FÍSICA GERAL II	60	FIS0801 E MAT0340	MAT0341	FIS0602 OU FIS0314 OU FIS0702 OU ECT2304

FIS0803	FÍSICA GERAL III	60	((FIS0801 OU FIS0311 OU FIS0601 OU FIS0801 OU FIS0701) E (MAT0311 OU MAT0340 OU MAT0345 OU MAT0311 OU PRO1001 OU MAT0318 OU MAT0228 OU MAT1505))	-	(FIS0312) OU (FIS0003) OU (FIS0603) OU (FIS0104) OU (FIS0317) OU (FIS0703) OU (FIS0317) OU (FIS0003) OU (ECT1305)
FIS0804	FÍSICA GERAL IV	60	FIS0803 E MAT0342	-	FIS0004 OU FIS0704
FPE0587	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO ESPECIAL	60	EDU0584 OU EDU0592 OU EDU0681 OU EDU0401 OU (PSI0640 E PSI0660) OU EDU0680 OU FPE0681 OU EDU5008 OU FPE5008	ESE0205 OU EDU0587 OU FPE5017 OU ESE0205	-
FPE0628	PESQUISA EDUCACIONAL	60	-	-	ESE0218 OU EDU5025 OU FPE5025 OU EDU0628 OU FPE5033 OU EDU5033
GEF0113	GEOFÍSICA GERAL I	60	-	-	GEF0180 OU FIS0780
GEF0114	GEOFÍSICA GERAL II	60	GEF0113	-	-
GEF0117	GEOFÍSICA COMPUTACIONAL I	60	-	-	-
LEM2020	INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS I	60		-	LET0029 OU LET0040
LEM2021	INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS II	60	LEM2020	-	LET0030 OU LET0041
LEM4038	ESPANHOL PARA FINS ACADÊMICOS I	60		-	-
LEM4039	ESPANHOL PARA FINS ACADÊMICOS II	60	LEM4038	-	-
QUI0310	QUÍMICA GERAL	60	-	-	QUI0014) OU (QUI0021) OU (QUI0311) OU (QUI0002) OU (QUI0030) OU (QUI0070) OU (QUI0070)
CARGA HORÁRIA TOTAL		2565			

7.4.3 COMPARATIVO ENTRE AS ESTRUTURAS CURRICULARES

Para atender a recomendação do Parecer nº 2/2015 do Conselho Nacional de Educação, o novo curso de Licenciatura em Matemática Presencial do CCET/UFRN tem carga horária 380 horas maior que o anterior, totalizando as Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico.

Assim, o curso conta com 420 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo, 400 (quatrocentas) horas dedicadas aos estágios supervisionados na área Matemática – que também têm papel extensionista – e 205 (duzentas e trinta e cinco) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes.

COMPONENTE CURRICULAR	ESTRUTUR A ANTIGA		ESTRUTUR A NOVA	
	CH	%	CH	%
Componentes Obrigatórios	1.920	68	2.175	68
Componentes Optativos	300	11	420	13
Total em Componentes	-		-	-
Atividades Complementares	200	7	205	6
Estágio Curricular Supervisionado	400	14	400	13
Trabalho de Conclusão de Curso	-	-	-	-
Total em Atividades Acadêmicas Específicas	600	21	605	19
Total Geral	2820		3.200	

Período	ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH		Código	Componente Curricular	CH
1º	MAT1501	Matemática Básica	90		MAT1504	TUTORIA I	15
	MAT1502	Fundamentos de Geometria I	60		MAT1540	Introdução à Matemática	90
	MAT1503	Geometria Analítica e Vetorial	60		MAT1539	Tópicos de Matemática Básica	60
	MAT1504	Tutoria I	15		FPE0680	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	60
	LET0301	Prática de Leitura e Produção de Texto	60		LET0301	Prática de Leitura e Produção de Texto	60

Período	ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH		Código	Componente Curricular	CH
2º	MAT1505	Cálculo I	60		MAT1505	Cálculo I	60
	MAT1506	Fundamentos de Geometria II	60		MAT1503	Geometria Analítica e Vetorial	60
	MAT1507	Álgebra Linear I	90		FPE0682	Organização da Educação Brasileira	60
	MAT1508	LEM I	30		FPE0681	Fundamentos da Psicologia Educacional	60
	FPE0680	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	60		DAN0012	Cultura e Meio Ambiente	60

Período	ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH		Código	Componente Curricular	CH
3º	MAT1509	Cálculo II	60		MAT1509	Cálculo II	60
	MAT1510	Introdução à Matemática Discreta	60		MAT1502	Fundamentos de Geometria I	60
	MAT1512	Informática no Ensino da Matemática	60		MAT1510	Introdução à Matemática Discreta	60
	PEC0683	Didática	60		MAT1521	Tópicos de História da Matemática	60
	FPE0681	Fundamentos da Psicologia Educacional	60		PEC2000	Didática	60

Período	ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH		Código	Componente Curricular	CH
4º	MAT1513	Cálculo III	60		MAT1513	Cálculo III	60
	MAT1514	Teoria dos Números	90		MAT1506	Fundamentos de Geometria II	60
	MAT1516	Didática da Matemática I	60		MAT1507	Álgebra Linear I	90
	MAT1517	LEM II	30		MAT1514	Teoria dos Números	90
	FPE0087	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60		-	-	-

Período	ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH		Código	Componente Curricular	CH
5º	MAT1518	Cálculo IV	60		MAT1518	Cálculo IV	60
	MAT1521	Tópicos de História da Matemática	60		MAT1527	Métodos Numéricos I	60
	MAT1522	Didática da Matemática II	60		MAT1516	Didática da Matemática I	60
	FPE0682	Organização da Educação Brasileira	60		FIS0801	Física Geral I	60
	PEC0151	Estágio Supervisionado de Formação de Professores I (Matemática)	100		FPE0087	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60

Período	ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH		Código	Componente Curricular	CH
6º	MAT1526	História da Educação Matemática	60		MAT1525	Álgebra I	90
	MAT1525	Álgebra I	90		EST0231	Estatística Básica	90
	FIS0601	Introdução à Mecânica	90		MAT1526	História da Educação Matemática	60
	PEC0152	Estágio Supervisionado de Formação de Professores II (Matemática)	100		MAT1522	Didática da Matemática II	60

ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
------------------	--	--	--	----------------	--	--

Período	Código	Componente Curricular	CH		Código	Componente Curricular	CH
7º	MAT1527	Métodos Numéricos I	60		MAT1545	Análise Real I	90
	MAT1519	Análise Real I	75		MAT1542	Laboratório de Ensino de Matemática	60
	MAT1530	Projetos de Pesquisa e de Ensino	30		MAT1512	Informática no Ensino da Matemática	60
	PEC0153	Estágio Supervisionado de Formação de Professores III (Matemática)	100		PEC0151	Estágio Supervisionado de Formação de Professores I (Matemática)	100

ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
Período	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
8º	MAT0991	Atividades de Formação Acadêmica	200	MAT1530	Projetos de Pesquisa e de Ensino	30
	EST0202	Fundamentos de Estatística	90	DAN0024	Direitos Humanos, Diversidade Cultural e Relações Étnico-raciais	60
	PEC0154	Estágio Supervisionado de Formação de Professores IV (Matemática)	100	PEC0152	Estágio Supervisionado de Formação de Professores II (Matemática)	100

ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
Período	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
9º	-	-	-	MAT1536	RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	60
	-	-	-	PEC0153	Estágio Supervisionado de Formação de Professores III (Matemática)	100
	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-

ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
Período	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
10º	-	-	-	PEC0154	Estágio Supervisionado de Formação de Professores IV (Matemática)	100
	-	-	-	-	-	-

Quadro 8 – Componentes Curriculares Novos como Equivalentes nas Estruturas Anteriores

Componente Curricular de Estruturas Anteriores (Código/Nome)	Expressão de Equivalência Anterior	Expressão de Equivalência Nova
MAT1519 - Análise Real I	-	(MAT1545)

MAT1508 - LABORATÓRIO DE ENSINO DA MATEMÁTICA I	((MAT0371) E (MAT0803))	((MAT0371) E (MAT0803)) ou (MAT1542)
MAT1517 - LABORATÓRIO DE ENSINO DA MATEMÁTICA II	-	(MAT1542)

8 APOIO AO DISCENTE

A orientação acadêmica no Curso de Matemática tem por objetivo facilitar a integração dos alunos à vida universitária, orientando-os quanto às suas atividades acadêmicas. Esta orientação ocorre inicialmente quando do ingresso do estudante quando este cursar o componente Tutoria I (MAT1504).

Posteriormente professores serão indicados pelo Colegiado do Curso para se tornarem orientadores acadêmicos de grupos de estudantes. A estes docentes cumprirão as tarefas de: acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos alunos sob sua orientação; planejar, junto aos alunos, considerando a programação acadêmica do curso, um fluxo curricular compatível com seus interesses e possibilidades de desempenho acadêmico; orientar a tomada de decisões relativas à matrícula, trancamento e outros atos de interesse acadêmico; e apresentar aos alunos o projeto político-pedagógico do curso de graduação e a estrutura universitária.

Além da orientação acadêmica, vale destacar que a UFRN possui diversas ações que colaboram com a permanência dos estudantes no curso e na Universidade como as desenvolvidas pela Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA) da UFRN e pela Pró-Reitoria de Atividades Estudantis (PROAE) como: programa de Bolsas Apoio Técnico; Programa de Atenção à Saúde Mental do Estudante; Programa de Aconselhamento em Saúde (PAS), Projeto de Extensão Hábitos de Estudo (PHE); Orientação a docentes e familiares; Mediações de conflito; Assistência Médica e Odontológica; Auxílio Óculos. As Pró-Reitorias de Graduação (PROGRAD), de Extensão (PROEX), de Pesquisa (PROPESQ) e as Secretarias de Educação a Distância (SEDIS) e de Relações Institucionais (SRI) também possuem programas com bolsas que viabilizam permanência e a acessibilidade dos estudantes com necessidades educacionais especiais ou algum tipo de deficiência.

9 AVALIAÇÃO

9.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem, para além de representar indicadores de aprendizagem, deverá ampliar sua interpretação no sentido de visar a uma formação humanística e integrá-la a todos os momentos no processo educativo. Assim, a avaliação estará a serviço da formação dos estudantes e da verificação dos docentes se as suas metodologias são adequadas para que atinja seus objetivos em cada componente curricular. As estratégias a serem escolhidas pelos docentes deverão respeitar a Resolução nº171/2013 – CONSEPE, de 5 de novembro de 2013 (ou posterior que a revogue e institua novas regras) que regulamenta os cursos regulares de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte seguindo uma dinâmica formativa de diagnóstico realizado pelo professor sobre as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como sobre os conhecimentos por estes adquiridos.

O tipo de instrumento utilizado pelo professor deverá considerar a sistemática de avaliação definida no projeto pedagógico do curso, podendo incluir prova escrita, prova oral, prova prática, trabalho de pesquisa, trabalho de campo, trabalho individual, trabalho em grupo ou outro, de acordo com a natureza da disciplina e especificidades da turma, desde que, pelo menos em uma das unidades haja a realização de uma avaliação escrita realizada individualmente.

De maneira geral, a aprovação em um componente curricular está condicionada ao rendimento escolar do aluno, mensurado através da avaliação da aprendizagem e da assiduidade, e implica a contabilização de sua carga horária e consequente integralização como componente curricular. Tal rendimento será aqui entendido como o resultado numérico da avaliação da aprendizagem do aluno que será realizado individualmente, independentemente dos instrumentos utilizados.

9.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Em harmonia com a Coordenação e com o Colegiado de curso, caberá ao Núcleo Docente Estruturante do Curso de Matemática (NDE) a tarefa de realizar permanentemente a avaliação da implementação deste Projeto Pedagógico.



Esta avaliação buscará seguir uma dinâmica abrangente, que envolverá o alunado e todos os recursos humanos (e materiais) ligados aos processos de concretização e realização do trabalho de formação da licenciatura.

Será dedicado anualmente um momento para que membros do NDE possam analisar o desenvolvimento do presente PPC dentro das atividades da Semana de Avaliação e Planejamento do CCET e do Departamento de Matemática – que ocorre uma semana antes do início do primeiro semestre letivo de cada ano.

Por volta do início do segundo semestre letivo de cada ano será elaborado e apresentado à PROGRAD um relatório das ações planejadas e desenvolvidas segundo o Plano de Ações Trienais dos Cursos de Graduação (PATCG), em vigor desde 2018. Este plano desenvolve ações com foco na melhoria de aspectos realização acadêmico-administrativas do curso, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas (como avaliação de curso, ENADE, CPC e outras) servindo de insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso e de futuras atualizações do presente PPC a partir da apropriação dos resultados externos somados a levantamentos junto à comunidade acadêmica num processo de autoavaliação periódica.

E, finalmente, no caso de processos avaliativos, a Coordenação, o Colegiado e o NDE poderão ser assistidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a PROGRAD por meio da Diretoria de Desenvolvimento Pedagógico.



REFERÊNCIAS

BRASIL Ministério da Educação. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação RESOLUÇÃO Nº 1, DE 7 DE JANEIRO DE 2015 (*) Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Considerar as orientações da RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer nº 2/2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: CNE, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Considerar as orientações da RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB nº 5, de 05 de maio de 2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CES 1.302/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura. Brasília, 06 de novembro de 2001. Publicado no Diário Oficial da União de 5/3/2002, Seção 1, p. 15. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES13022.pdf>

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CES 108/2003. Duração de cursos presenciais de Bacharelado. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces108_03.pdf

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CES 329/2004. Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/pces329_04.pdf

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 1.302/2001. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de matemática, bacharelado e licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília: CNE. 2002,

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CP 28/2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB no 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CES 3, de 18 de fevereiro de 2003. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Matemática. Publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 25 de fevereiro de 2003. Seção 1, p. 13. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032003.pdf>

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf

BRASIL. INEP. Portaria Nº 223, de 26 de julho de 2011. Estabelece normas para a realização do ENADE de 2011. Publicada no Diário Oficial de 27 de julho de 2011, Seção 1, pág. 19. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2011/diretrizes/diretrizes_matematica_n_223.pdf

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996;

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base: ensino médio, 2018. Disponível em: Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 5 ago. 2020.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 26 out. 2020.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, 2019b.

GOMES, M. L. M. Os 80 Anos do Primeiro Curso de Matemática Brasileiro: sentidos possíveis de uma comemoração acerca da formação de professores no Brasil. Bolema, Rio Claro (SP), v. 30, n. 55, p. 424 - 438. 2016.

MELLO, A. G. O instituto de matemática da universidade federal do Rio Grande do Norte (1964 - 1974): origens história e bifurcações. Natal, RN: 2021. 306 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Exatas e da Terra. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. 2021



APÊNDICE – ATAS PORTARIAS E RESOLUÇÕES



ANEXOS – CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

